

DOENÇA CELÍACA E CÂNCER: A IMPORTÂNCIA DA DIETA SEM GLÚTEN COMO FORMA DE PREVENÇÃO

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

OLIVEIRA; Juliana Arnon da Silva¹, NUNES; João Paulo Barbosa², CORREIA; Giovana Letícia de Paiva³

RESUMO

Introdução: A doença celíaca (DC) consiste em um distúrbio autoimune que culmina em reações inflamatórias frente ao consumo de glúten, assim, o tratamento mais eficaz para serem evitados sintomas é a dieta livre dessa proteína presente nos cereais trigo, cevada e centeio. É imprescindível que indivíduos celíacos sejam criteriosos ao seguir a restrição alimentícia, já que a não adesão ao tratamento tem relação direta com o desenvolvimento de cânceres, principalmente o linfoma de células T associado a enteropatia (LTAE), neoplasia maligna que atinge células do sistema imunológico. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar a relação entre a doença celíaca e o risco de desenvolvimento de câncer, destacando a importância da dieta sem glúten como estratégia preventiva. Além disso, busca-se investigar os mecanismos biológicos subjacentes, como a modulação da inflamação intestinal e a restauração da homeostase imunológica, além de como a adesão rigorosa à dieta sem glúten pode reduzir a incidência de cânceres associados à doença celíaca, como os linfomas, considerando fatores como o microbioma intestinal e a resposta imunológica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base em artigos científicos extraídos das bases PubMed e Google Scholar, além de diretrizes clínicas e estudos experimentais sobre a relação entre doença celíaca, dieta sem glúten e câncer. Foram utilizados termos de busca como "doença celíaca", "dieta sem glúten", "prevenção de câncer" e "inflamação intestinal", aplicados com operadores booleanos para refinar os resultados. Além disso, foram consultadas evidências de estudos clínicos, que investigaram o impacto da dieta sem glúten na redução do risco de câncer em indivíduos com doença celíaca. **Resultados e discussão:** A superativação da via de sinalização de interleucina IL-12 e IL-23 em doenças imunomediadas resulta em respostas imunes aberrantes de Th1 e Th17, que levam à inflamação crônica. O eixo IL-23/Th17/IL-17 pode reduzir a função da barreira na mucosa local do intestino e suprimir a vigilância antitumoral mediada por células T citotóxicas, o que explica o papel da desregulação imune local no efeito carcinogênico em órgãos envolvidos. Assim, nota-se que o estímulo contínuo dos linfócitos T intestinais intraepiteliais pelo glúten dos alimentos se torna um aspecto relevante no desenvolvimento de linfomas nesta região. **Conclusão:** A adesão rigorosa à dieta livre de glúten é imprescindível para evitar a inflamação crônica do intestino delgado, reduzindo as chances de seu desenvolvimento e, conseqüentemente, do surgimento de neoplasias. Assim, o acompanhamento nutricional contínuo e o rastreamento regular são essenciais para garantir a saúde dos pacientes, detectar precocemente sinais de câncer e prevenir complicações a longo prazo, sendo necessário o desenvolvimento de pesquisas para que os mecanismos biológicos envolvidos sejam melhor entendidos.

PALAVRAS-CHAVE: celíaca, glúten, inflamação, intestino, prevenção

¹ UPE - Campus Garanhuns, jujuarnon@gmail.com

² UPE - Campus Garanhuns, joaopaulobarbosanunes03@gmail.com

³ UPE - Campus Garanhuns, giovanalehcorreia@gmail.com